



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

O período eleitoral brasileiro resultou em forte oscilação cambial em outubro. O valor médio da moeda norte-americana foi de R\$ 3,761 no mês, 8,4% inferior ao de setembro e o menor desde maio deste ano. Esse cenário pressionou a paridade de exportação e, conseqüentemente, reduziu o ritmo de negócios externos envolvendo a soja em grão e também as vendas antecipadas da safra que está sendo semeada (2018/19). Vale ressaltar, no entanto, que a comercialização da temporada 2018/19 já estava adiantada e o interesse de venda do produto remanescente da safra 2017/18 é baixo.

Compradores também não estiveram agressivos nas aquisições, visto que esperam por menores preços, fundamentados no clima favorável à cultura de soja nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina. Além disso, muitos estão incertos quanto às importações chinesas por soja em grão e derivados – a peste suína no país asiático deve diminuir a produção do animal e a nova dieta para a nutrição de aves e suínos, aprovada pela Associação da Indústria de Alimentos da China, pode limitar a demanda por soja.

No entanto, vendedores ainda esperam exportar volume significativo à China na temporada 2018/19, uma vez que a crise comercial entre os Estados Unidos e o país asiático deve continuar direcionando as compras à América do Sul. Vale ressaltar que a China pode importar 94 milhões de toneladas na temporada, enquanto o recorde de exportação do Brasil para todos os países é de 76 milhões de toneladas (estimado pelo USDA na safra 2017/18). Assim, mesmo que os chineses diminuam as importações globais e que os Estados Unidos não forneçam ou reduzam com mais força as vendas ao grão ao país asiático, o Brasil e a Argentina não conseguem suprir toda a demanda chinesa. Diante disso, produtores brasileiros se recusam a fixar novos lotes nos atuais preços.

É importante sinalizar que, mesmo diante das recentes quedas, os atuais preços da oleaginosa são 15% superiores aos negociados no mesmo período de 2017, em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-DI de setembro/18). A moeda norte-americana também está 17,7% acima da negociada em outubro/17.

Em relação ao cultivo de soja, segue com rápido avanço no Brasil, beneficiado pelo clima. Apenas no Sul e no Nordeste do País que as chuvas impediram o avanço dos trabalhos, mas este cenário ainda não preocupa, uma vez que o cultivo da oleaginosa é mais tardio nessas regiões.

Nesse cenário, se comparadas as médias de setembro e outubro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) registrou queda de 5,2%, com média de R\$ 90,53/saca de 60 kg. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná recuou 5,3%, a R\$ 84,18/sc de 60 kg em outubro.

Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações da

oleaginosa caíram 4,1% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e 3,5% no de lotes (negociações entre empresas) entre setembro e outubro. Mesmo com as recentes quedas, é importante analisar que, apesar de o segundo semestre não ser janela de exportação brasileira de soja, os embarques estiveram a todo vapor em outubro. No mês, o Brasil enviou ao mercado internacional 5,35 milhões de toneladas de soja em grão, segundo a Secex, o maior volume já exportado considerando-se o mês de outubro de anos anteriores. Embora esses embarques sejam resultado de negociações feitas nos meses anteriores, a movimentação nos portos, especialmente de Paranaguá (PR), influenciou novas comercializações para completar cargas, ainda que em volumes pequenos.

A boa movimentação neste período se deve à firme demanda da China, resultado da crise comercial entre os Estados Unidos e o país asiático. No segundo semestre, compradores chineses costumavam adquirir o produto dos Estados Unidos, mas o percentual vendido do Brasil para a China segue crescente. Os embarques brasileiros à China de julho a outubro deste ano superaram em 52,87% os do mesmo período de 2017. Além disso, as exportações ao país asiático na parcial deste ano (até outubro) já são 55,86% superiores ao vendido em todo o ano de 2017.

Em relação ao farelo de soja, as recentes chuvas favoreceram as pastagens e o setor de pecuária de corte reduziu a demanda por ração animal. Suinocultores e avicultores apontam, também, que estão abastecidos para o médio e longo prazos. Entre setembro e outubro, os preços do derivado recuaram 4,6% na média das regiões acompanhadas pelo Cepea.

A firme procura por óleo de soja para a produção de biodiesel reduziu a oferta do derivado no mercado doméstico. Com isso, na cidade de São Paulo (com 12% de ICMS), houve valorização de 2,6% no mesmo comparativo, a R\$ 2.917,53/tonelada na média de outubro.

Na CME Group (Bolsa de Chicago), entre setembro e outubro, o primeiro vencimento da soja (Nov/18) avançou 3,1%, a US\$ 8,5961/bushel (US\$ 18,95/sc de 60 kg) em outubro. No mesmo comparativo, o primeiro vencimento (Dez/18) do óleo de soja subiu 3,5%, a US\$ 0,2892/lp (US\$ 637,50/t). O contrato de mesmo vencimento de farelo de soja avançou 1,2% entre os dois últimos meses, a US\$ 312,23/tonelada curta (US\$ 344,18/t).

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Diferencial de preços (Indicador e praças)

Região	Diferenciais (em valor)	
	R\$	US\$
Indicador	84,18	22,38
Passo Fundo (RS)	1,482	0,394
Ijuí (RS)	0,517	0,137
Sudoeste Paraná	1,792	0,477
Oeste Paraná	1,685	0,448
Norte Paraná	1,296	0,345
Sorriso (MT)	13,865	0,000
Ponta Grossa (PR)	-0,328	-0,087
Paranaguá	-3,835	-1,020

Fonte: Cepea-Esalq/USP - Nota: Diferencial = Indicador – Região (saca de 60 kg).

Estimativa do valor das alternativas de comercialização de farelo e óleo, em equivalente soja e grão, posto indústria

Derivados (US\$/t)			
Óleo	Farelo		
		Mercado interno	Mercado externo
	Mercado interno	369,47	362,26
	Mercado externo	366,48	359,27

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Obs: Porto de referência: Paranaguá

Bolsa de referência: CBOT

Região de referência: Oeste do Paraná

Embarque em Out e Dez/18

Grão Externo: US\$ 373,50/ tonelada

Interprete-se: o maior valor indica a opção mais atrativa de

Preços FOB para farelo, grão e óleo (primeiro embarque)

Soja - US\$/saca de 60 kg Para embarque em Set-Nov18	Farelo - US\$/t curta - Embarque Out e Dez/18	Óleo (US\$/t) Para embarque em Out e Dez/18
24,79	348,08	672,79

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Obs: Porto de Referência: Paranaguá; Bolsa de Referência: CBOT.

Prêmios - produtos do complexo agroindustrial da soja

Soja	Farelo	Óleo
264,93 (Nov/18)	1,83 (Nov/18)	1,47 (Nov/18)
257,89 (Dez/18)	3,84 (Dez/18)	1,74 (Dez/18)
140,47 (Fev/19)	5,34 (Jan/19)	1,74 (Jan/19)

Elaboração Cepea-Esalq/USP.

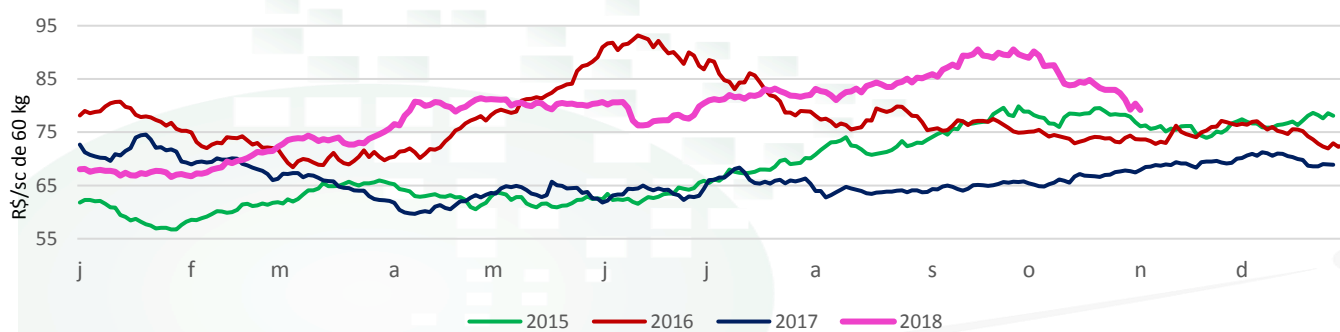
Obs: Porto de referência: Paranaguá; Bolsa de referência: CBOT

Unidades: Soja: centavos de dólar por bushel; Farelo: dólar por tonelada curta;

Óleo: centavos de dólar por libra-peso.

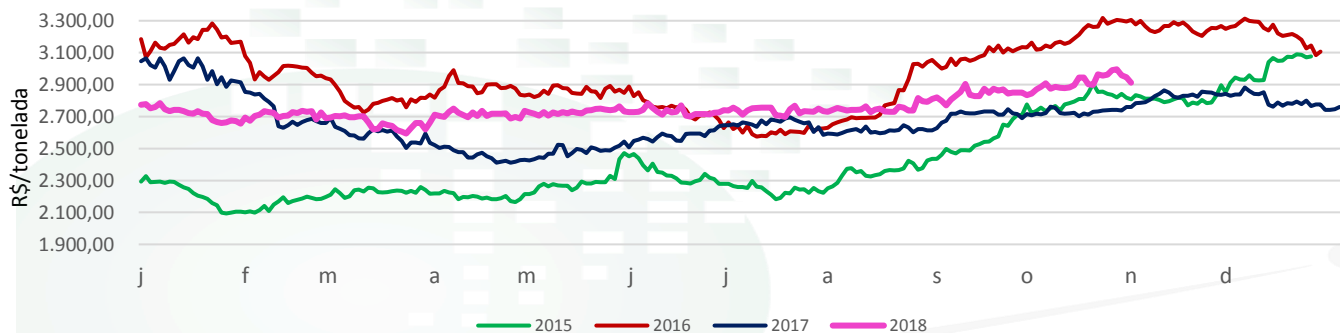
GRÁFICOS

Evolução do Indicador da SOJA CEPEA/ESALQ - Paraná



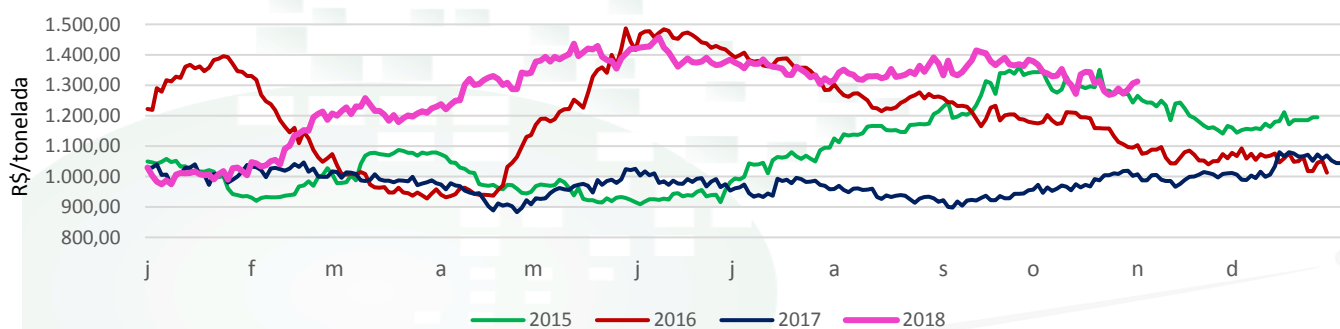
Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores nominais à vista, média ponderada de cinco regiões do PR: Paranaguá, Ponta Grossa, norte, oeste e sudoeste, no mercado disponível.

Evolução do preço do ÓLEO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Óleo bruto degomado; À vista, posto em SP, com 12% de ICMS.

Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores à vista, sem impostos, Campinas (SP).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros, PhD. PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Lucílio Alves, Dr. EQUIPE: André Sanches, Dr., Débora Kelen Pereira da Silva, Isabela Rossi, Carolina Sales, Marcia Ferreira, Raphaela Spolidoro, Marcella Rena e Beatriz Rezende - REVISÃO: Bruna Sampaio (Mtb: 79.466), Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Nádia Zanirato (Mtb: 81.086) JORNALISTA RESPONSÁVEL: Alessandra da Paz (Mtb 49.148) CONTATO: (19) 3429-8800 - gracepea@usp.br - www.cepea.esalq.usp.br

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!